

TÉCNICA DA DETERMINAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DO INIMIGO

Ten-Cel de Cav ELIO BENTES RIBEIRO

Instrutor da ECEME

A primeira parte do presente trabalho constitui um resumo do nosso Manual de Informações (Edição 1956), que por sua vez é tradução do ST-30-6-2, Fort Leavenworth. Na segunda parte, em 8 exemplos fundamentais, práticos, procuramos aplicar os conhecimentos doutrinários tratados na primeira, valendo-nos de situações esquemáticas utilizadas na ECEME para estudo do assunto.

Desde já observamos que o trabalho do oficial de informações não é, tão-somente, fornecer ao comandante a enumeração das possibilidades do inimigo. Esta enumeração constitui um dos aspectos do "Estudo de Situação de Informações", detalhadamente estudado em artigo do Maj José Albuquerque, publicado neste mesmo número de Coletânea, o qual auxiliará grandemente a compreensão do presente.

POSSIBILIDADES DO INIMIGO

GENERALIDADES

As possibilidades do inimigo são consideradas no "estudo de situação do comandante", discutidas no "estudo de situação de informações do E2 (S2)" e no "relatório periódico de informações" e difundidas através dos documentos citados e do "anexo de informações".

Sua aplicação mais importante se faz sentir no "estudo de situação do comandante".

DEFINIÇÃO

Possibilidades do inimigo são as linhas de ação que o inimigo é fisicamente capaz de realizar e que, se realizadas, influem no cumprimento de nossa missão. Dois aspectos, nessa definição, devem ser considerados:

- o inimigo deve ser fisicamente capaz de realizar a linha de ação;
- caso o inimigo a realize, essa linha de ação deve influir no cumprimento de nossa missão, prejudicando-a, ou favorecendo-a.

DOCTRINA

Os comandos devem basear suas ações e planos no estudo das possibilidades do inimigo e não no das intenções deste; aquelas podem ser objetivamente formuladas, porque se baseiam nos conhecimentos sobre o valor, dispositivo, atividade, organização e meios do inimigo; as suas intenções, entretanto, raramente podem ser determinadas.

FASES DA DETERMINAÇÃO DAS POSSIBILIDADES

O estabelecimento das seguintes fases nos auxiliarão na determinação das possibilidades do inimigo :

- tendo em vista a missão, determinar as possibilidades gerais do inimigo ;
- partindo das possibilidades gerais de ataque e defesa determinar as possibilidades específicas, aplicáveis à situação encarada, o que pode depender, de certa forma, das regiões de valor tático existentes ;
- em função da nossa situação, do terreno e condições meteorológicas e da localização do inimigo, determinar onde podem ter início essas possibilidades específicas.

O valor do inimigo, considerando-se suas possibilidades específicas, sob os aspectos ataque e defesa, inclui apenas as tropas inimigas empenhadas e as unidades em apoio. Todas as demais unidades inimigas, dentro ou próximas de nossa zona de ação ou face ao nosso setor de defesa, são relacionadas em um quadro de reforços.

DETERMINAÇÃO DAS POSSIBILIDADES

Para simplificar, metodizar e tornar mais completo o trabalho, o oficial de informações deve organizar a folha de trabalho que se segue :

Folha de Trabalho das Possibilidades do Inimigo :

O QUE
 ONDE
 COM QUE VALOR
 QUANDO

ENUNCIADO

Ao enunciar as possibilidades procuramos responder às perguntas :

Que ?

Onde ?

Quem (com que valor ?)

Quando ?

QUE

É a ação inimiga que prejudica ou favorece o cumprimento de nossas missão. Existem quatro ações gerais : atacar, defender, reforçar — seja o ataque ou a defesa — e retrain. Essas ações podem ser desdobradas em possibilidades específicas e seu número depende, em parte, das respostas às outras três perguntas.

ONDE

É o ponto (ou região) de possível intervenção do inimigo, que se apresenta após o estudo dos fatores : região de operações (incluindo condições meteorológicas e terreno), dispositivo inimigo e nossa própria situação.

Considerando as condições meteorológicas e o terreno podemos concluir sobre :

- vias de acesso favoráveis, que conduzem à nossa posição pela frente, flancos ou retaguarda ;
- compartimento favoráveis à defesa ;

— faixas ou regiões que podem dificultar ou impedir a ação dos blindados ou os movimentos através do campo.

O dispositivo inimigo pode indicar o local e a direção de uma ataque e a localização de uma posição defensiva.

O nosso próprio dispositivo e o das unidades vizinhas permitem concluir sobre onde os intervalos entre as unidades são pontos fracos e perigosos e onde os flancos descobertos permitem o desbordamento.

Quem? (com que valor?)

O cálculo para determinar o valor é feito como se segue:

— definir a organização do inimigo, a fim de estimar se uma dada unidade constitui reserva de Btl, RI, Divisão etc.;

— considerar as tropas empenhadas, limitadas às unidades em contato e às reservas das unidades (até o escalão imediatamente inferior ao nosso), que tenham elementos em nossa frente, para determinar as possibilidades de defesa e ataque; no que diz respeito às tropas empenhadas, cada escalão usa diferentes unidades como medida. Assim, o Exército enuncia, normalmente, o valor do inimigo em Divisões, o Corpo de Exército em termos de Regimento ou Divisão, a Divisão em termos de Batalhão, o Regimento em Companhias, o Batalhão e Regimento de Cavalaria em Pelotões;

— relacionar tôdas as unidades inimigas não empenhadas em nossa frente (reservas que se supõem estar sob o controle do escalão semelhante ou superior ao nosso) e compor um quadro de reforços como o que se segue:

Unidade	Localização	Clima hora em que foi observada	Ponto lógico	Tempo (Mtz)	Tempo (A pé)	Observações

— não computar as unidades empenhadas, face a uma tropa amiga, e que estejam efetivamente engajadas no combate;

— quando houver informes positivos sobre as baixas inimigas, uma determinação aproximada de seu valor pode ser feita; quando perdas apreciáveis puderem ser conhecidas, serão relatadas ao comandante, seja sob a forma percentual, seja transformando o valor em unidades equivalentes; um RI, por exemplo, com 30% do seu efetivo pode ser comparado a um BI quanto à eficiência combativa; não devem ser feitas tentativas para precisar o valor se não há bases para tal, — é melhor declarar somente "Forças de valor desconhecido";

— as tropas de infantaria, cavalaria e blindados são básicas na determinação do valor; entretanto, armas de apoio devem ser incluídas no enunciado das possibilidades; exemplos: "..... com o valor de 6 BI e 1 BCC apoiados por 4 GA".

Quando ?

É uma consequência do cálculo dos fatores tempo e espaço, levando-se em consideração as condições atmosféricas, de visibilidade e as condições materiais de execução ; o resultado do cálculo nos leva a eliminar certas linhas de ação desde que o prazo atribuído a uma possível ação seja demasiado dilatado para que haja influência na execução de nossa missão.

As seguintes regras devem ser seguidas no cálculo do tempo e do espaço :

- determinar o ponto lógico que o inimigo pode atingir para iniciar a ação correspondente a uma dada possibilidade ;
- determinar a unidade mais próxima e sua localização ;
- computar o tempo mínimo necessário para o deslocamento da unidade, de sua localização ao ponto lógico ;
- adicionar ao tempo de deslocamento o de cerrar elementos suficientes para poder interferir em nossa missão ;
- somar essas duas parcelas (deslocamento e cerrar) à hora correspondente ao último momento em que a unidade foi observada.

Não devem ser considerados no cálculo os seguintes fatores :

- tempo de embarque ou desembarque, de vez que a tropa pode estar embarcada, podendo desembarcar durante o tempo de cerrar ;
- tempo para distribuir munição suplementar, o que já pode ter sido feito ;
- tempo para reconhecimento pormenorizado, porque isto pode ter sido realizado antes ;
- tempo necessário para a expedição de ordens porque isto, igualmente, pode ter sido feito antes do início da operação ;
- tempo para o desenvolvimento, porque isto pode ocorrer durante o movimento para a linha de partida.

REGRAS PARA CALCULO DAS POSSIBILIDADES

As seguintes regras devem ser observadas :

- a hora e o local para início do cálculo são aqueles no quais foi assinalada a unidade inimiga pela última vez ;
- determinar o ponto lógico que a unidade deve atingir para iniciar ação correspondente à possibilidade considerada ;
- calcular a distância entre o ponto em que a unidade foi vista pela última vez e o ponto lógico ;
- o momento de chegada é obtido adicionando-se à hora em que a unidade foi observada pela última vez, o tempo de deslocamento e o tempo de cerrar, com arredondamento até 5 minutos. (Em caso de ação parcelada não se computa o tempo de cerrar) ;
- computar o tempo de marcha a pé dos reforços, para todas as distâncias ; computar o tempo de marcha motorizada, apenas para distâncias superiores a 8 km ; se a unidade fôr observada em viaturas ou montada, computar somente o tempo de marcha motorizada ou a cavalo ;
- considerar como forçada as seguintes marchas : a pé, acima de 32 km ; motorizadas, acima de 240 km ; mecanizadas, acima de 160 km ; nestas bases tais movimentos não podem continuar indefinidamente devendo haver adaptação às condições de movimento ;

- no início do crepúsculo matutino náutico (ICMN), se a coluna não estiver cerrando, mudar a velocidade da marcha de noturna para diurna; se a coluna estiver cerrando, continuar o cálculo do tempo de cerrar com a velocidade noturna;
- no fim do crepúsculo vespertino náutico (FCVN), se a coluna não estiver cerrando, mudar a velocidade da marcha de diurna para noturna; se a coluna estiver cerrando, continuar o cálculo de tempo de cerrar com a velocidade diurna;
- para considerar o valor de 1 BI ou RC: além do tempo de deslocamento, cerrar todo o BI ou RC;
- para considerar o valor de 1 RI ou GT: além do tempo de deslocamento cerrar 2 BI (exceto quando se considera como parte do movimento de uma DI);
- para considerar o valor de 1 DI ou DC: além do tempo de deslocamento, cerrar 2 GT completos;
- para determinar o "quando", deve-se considerar que uma unidade do valor de RI, ou maior, está em condições de realizar uma ação coordenada quando dois terços de seus elementos de combate tenham cerrado;
- determinado os fatores de tempo e espaço, considera-se como ponto inicial dos dados numéricos, a testa da coluna.

POSSIBILIDADES DO INIMIGO AÉREO

Além das possibilidades do inimigo terrestre, devem ser enunciadas as do inimigo aéreo se existirem.

As possibilidades aéreas são apresentadas ao E2 do Exército e do grupo de Exércitos, respectivamente, pelos A2 da FAT e do CAT.

Nos casos de divisão e corpo de Exército os dados são tirados da ordem de operações ou do estudo de situação do escalão superior.

DADOS ESSENCIAIS AO E2 (S2)

PONTO LÓGICO

No estudo das possibilidades do inimigo considera-se como **ponto** (ou região) lógico, o ponto (ou região) que uma unidade (inimiga) precisa atingir para iniciar uma determinada ação.

Esse ponto (ou região) lógico fica normalmente à altura das reservas das tropas inimigas consideradas como empenhadas, levando-se em conta o relevo do terreno, a rede rodoviária e o valor da tropa inimiga que precisa atingir o referido ponto (ou região). Poder haver caso em que mais de um ponto (ou região) lógico precise ser determinado, dependendo da rede rodoviária e da extensão da frente.

LINHAS DE AÇÃO DO INIMIGO

As ações gerais de atacar, defender, retrair e reforçar são fundamentais e abrangem necessariamente uma série de outras, que lhe são faticamente complementares. Estas ações gerais serão as linhas de ação normalmente consideradas, a menos que, pela natureza de nossa missão haja necessidade de dar realce a uma determinada ação.

Assim, poderemos, por véses, utilizar expressões como:

- defender ainda outras posições;
- retardar;
- atacar ou atuar no flanco;
- atacar parceladamente.

Normalmente, a ação de defender engloba a de contra-ataque; entretanto, quando este for desencadeado a ação a considerar será de um ataque normal.

Ataques parcelados: esta expressão é usada, mais comumente, nos escalões divisão e inferiores, para indicar a possibilidade de ataques com elementos de valor progressivamente crescente, a partir do momento em que o inimigo estabelece contato, não se computando o tempo de cerrar.

Defender ainda: esta expressão é utilizada quando existe a possibilidade do inimigo defender uma ou mais posições à retaguarda daquela que esta sendo considerada.

Retardar: em regra, o retrain, como possível linha de ação inimiga, engloba em si a ação de retardar; conseqüentemente, esta ação não deve, normalmente, ser mencionada como possibilidade do inimigo, a menos que possa ser considerada especificamente, isto é, o retardamento em linhas sucessivas ou em determinadas regiões capitais.

Atuar: esta expressão, como possível ação do inimigo, significa a possibilidade de agir ofensiva ou defensivamente em determinada linha ou região. É empregada particularmente nos casos de combate de encontro, quando o contato ainda não está estabelecido. Ela é mais adequadamente utilizada quando há incerteza sobre a atitude a ser tomada pelo inimigo.

Ex: o inimigo pode atuar no corte X desde a 2ª parte da jornada de D.

Quando houver informações sobre a natureza e o valor do inimigo, esses dados deverão completar a possibilidade enunciada.

Ex: o inimigo pode atuar no corte do rio X, com elementos MM (ou com elementos de 1 RI) a partir de horas e com elementos de a partir de horas. Esta hora será a da chegada, ao rio X, dos primeiros elementos das unidades inimigas consideradas e poderá, se for o caso, ser referida em termos de jornada ou meia jornada.

DADOS PARA DESLOCAMENTO

Deslocamento a pé

Até a distância de 32 km, o cálculo será feito à base das seguintes velocidades horárias:

- por estradas, 4 km de dia e 3 km à noite;
- através do campo, 2,5 km de dia e 1,5 km à noite.

Acima de 32 km, admite-se que o inimigo realize marchas forçadas, podendo cobrir percursos:

- da ordem de 56 km, em 24 horas;
- da ordem de 100 km, em 48 horas;
- da ordem de 130 km, em 72 horas.

Neste caso, as possibilidades serão formuladas em termos de jornadas e meias jornadas, ou partes da noite.

Entre 32 e 56 km, acrescentam-se à duração do percurso (calculada à base da velocidade horária), 4 horas para um grande alto.

Deslocamento motorizado ou blindado

Em boas estradas, dentro dos limites de 240 km para Tr Mtz e 160 km para Bld, o cálculo será feito à base das seguintes velocidades horárias:

- 20 km de dia e 15 km à noite, para a DB ou o GT Bld;
- 25 km de dia e 15 km à noite, para quaisquer outras unidades.

Nas mesmas condições, para distâncias maiores, decompõe-se o percurso em etapas de 240 km e 160 km, respectivamente, e o restante é calculado à base da velocidade horária, formulando-se as possibilidades em termos de jornadas e meias jornadas, ou partes da noite.

Em outros casos, levam-se em conta as características das estradas, se o inimigo não tiver tempo para melhorá-las.

Deslocamento hipomóvel

Quaisquer unidades: até a distância de 50 km, o cálculo será feito à base das seguintes velocidades horárias:

- em estradas, 6 km de dia e 5 km à noite;
- através do campo, 5 km de dia e 4 km à noite.

Entre 50 e 80 km, acrescentam-se à duração do percurso (calculada à base da velocidade horária) 3 horas, para um grande alto.

Acima de 80 km, as possibilidades serão formuladas em termos de jornadas e meias jornadas ou partes da noite, na seguinte base:

- da ordem de 80 a 100 km, em 24 horas;
- da ordem de 150 km, em 48 horas;
- da ordem de 200 km, em 72 horas.

RC ou GT: até a distância de 15 km, toma-se por base a velocidade de 8 km/h, durante o dia.

Esqd ou Pel: até a distância de 20 km, toma-se por base a velocidade de 10 km/h, durante o dia.

VELOCIDADES DE PROGRESSÃO RETARDADA

Em tôdas as situações, o E2 deve procurar inteirar-se cabalmente da manobra das unidades de segurança, cobertura ou reconhecimento, para poder bem aquilatar do retardamento que, de fato, aquelas unidades podem executar.

Na falta desses informes, considera-se que, face a uma tropa de natureza equivalente, um inimigo superior progredirá na seguinte base:

- Durante o dia:
- tropa inimiga motorizada, motomecanizada ou blindada, com a velocidade de 5 km/h;
- tropa de infantaria a pé, com a velocidade de 2 km/h;
- Durante à noite — com a velocidade de 1 km/h, até entrar em contato com uma posição de retardamento.

Quando a situação e a falta de informes sobre as tropas inimigas em nossa frente não permitirem que se possa concluir sobre o tempo de retardamento, computar-se-á a velocidade do inimigo conforme os dados para deslocamento estudados no item anterior.

É necessário considerar que os dados acima são estabelecidos para condições médias e que, não só a natureza como o valor das tropas em presença influem na velocidade de progressão. As condições meteorológicas, a trafegabilidade do solo, os obstáculos naturais ou artificiais etc., também afetam de modo considerável a velocidade em questão. Estes fatores devem ser julgados em cada caso particular.

PRAZOS PARA A AÇÃO

Quando não há contato estabelecido, nas ações ofensivas, deve ser mencionado o tempo necessário ao inimigo para principiari ou desenvolver uma determinada linha de ação, após iniciar o seu movimento. Por exemplo: "o inimigo pode reforçar o seu ataque com 1 BI, 2 horas após iniciar o deslocamento, a pé da região A".

Quando não há contato estabelecido, numa região já mantida por nossas tropas, consideram-se, para as ações de "atacar" e "defender", os seguintes prazos, após a tomada de contato:

- DI — 6 horas, das quais, no mínimo, 4 de luz;
- DC — 4 horas, das quais, no mínimo, 3 de luz;
- GT de Inf ou RI — 6 horas, das quais, no mínimo, 4 de luz;
- BI — 4 horas, das quais, no mínimo, 2 1/2 de luz;
- DB ou GT Bld — 3 horas, das quais, no mínimo, 2 de luz;
- RC hipo — 1 1/2 horas, das quais, no mínimo, 1 de luz;
- BCC — 2 horas, das quais, no mínimo, 1 de luz;
- RCM — 4 horas, das quais, no mínimo, 2 de luz.

Ainda nas mesmas condições, o valor do inimigo considerado para linhas de ação de atacar e defender é dado pela unidade inimiga (ou unidades), que primeiro pode chegar à linha de possível intervenção e, normalmente, é expresso conforme seja conhecido ou assinalado (BI, GT, RC, DI etc.). As outras unidades inimigas são relacionadas como unidades em condições de reforçar.

As tropas amigas enquadrantes ou interpostas são consideradas capazes de cumprir suas missões, salvo informações em contrário.

Tempo de cerrar — O quadro N. 1 mostra os tempos de escoamento (cerrar) de dia e à noite, para diversos tipos de unidades.

	DE DIA			À NOITE		
	A PÉ (4 km/h)	HIPO (6 km/h)	Mtz (25 km/h)	A PÉ (3 km/h)	HIPO (5 km/h)	Mtz (15 km/h)
DI tipo I	—	—	10h 47min	—	—	5h 53min
DI tipo II	—	—	8h 6min	—	—	4h 33min
RI tipo I	46 min	—	1h 30min	1h 1min	—	45min
RI tipo II	46 min	—	1h 9min	1h 2min	—	34min
BI tipo I	14 min	—	18min	19min	—	9min
BI tipo II	14 min	—	16min	19min	—	8min
GT Inf tipo I	—	—	24h 14min	—	—	1h 7min
GT Inf tipo II	—	—	1h 40min	—	—	50min
DC	—	—	—	—	—	—
RC	—	22 min	—	—	26 min	—
RCM	—	—	39min	—	—	20min
GT Hipo	—	30 min	—	—	35min	—

OBSERVAÇÕES: Para os blindados não se computa o tempo de escoamento e sim os seguintes prazos, além do tempo de deslocamento:

Dia: BCC 15 min
 DB ou GT 30 min
 Noite: BCC 30 min
 DB ou GT 60 min

O INIMIGO NA TRANSPOSIÇÃO DE CURSOS D'ÁGUA

Para fins de planejamento consideram-se os seguintes tipos de rios:

- até 40 m de largura;
- de 40 m a 150 m de largura;
- acima de 150 m de largura.

Quanto ao tipo de defesa, admiti-se que um rio possa se encontrar vigiado, defendido, fortificado ou em uma combinação desses tipos.

Diz-se que um rio está defendido, quando a tropa que o guarnece pode, no mínimo, estabelecer uma cortina de fogos sobre o obstáculo; que está vigiado, quando não existe esta possibilidade, e fortificado, quando se encontram em suas margens pontos ou áreas fortificadas.

As transposições de rios até 40 m de largura e em condições médias, não constituem problema sério. Em consequência considera-se que o inimigo possa atacar dentro dos prazos previstos no item anterior.

Nos rios não defendidos, ou vigiados, o normal é o inimigo realizar a transposição imediata, após atingí-los.

Para as transposições de rios entre 40 e 150 m de largura em condições médias, e que estejam defendidos, considera-se, a partir do momento em que os primeiros elementos cheguem ao rio, a soma dos prazos abaixo:

Para reconhecimento e preparo da operação 6 h de visibilidade.
 Para deslocamento e para cerrar o material de engenharia para tomada do dispositivo de ataque 6 h de escuridão ou de condições de visibilidade equivalentes (fumaça, nevoeiro).

A transposição de um rio muito largo, acima de 150 m de largura, ou de um que esteja à frente de uma posição fortificada exige medidas especiais para sua execução.

EXERCÍCIOS DE DETERMINAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DO INIMIGO

EXEMPLO N. 1

(Modo de calcular o tempo em que o inimigo pode reforçar uma ação.)

Um RI tipo II foi observado, marchando a pé, em coluna por dois, com a testa no ponto A, às 1200 horas. Há somente uma estrada. A que horas esse RI pode reforçar um ataque no ponto B (ponto lógico), sabendo-se que a distância AB é de 16 km e o RI continua marchando a pé?

Comparando os dados teremos:

Distância AB	16 km
Velocidade de marcha	4 km/h
Última hora em que o RI foi observado	1200 h
Tempo de marcha entre A e B	0400 h
Tempo para cerrar no ponto B (2 BI ou $2 \times 14 = 28$) ..	28 min
	1628 h

Logo o RI poderá reforçar o ataque às 1630 h.

EXEMPLO N. 2

(Modo de calcular o tempo em que o inimigo pode reforçar uma defesa.)

Um RI tipo II foi localizado, às 0900 horas no ponto A, distante 16 km do ponto B (ponto lógico).

A que horas esse RI poderá reforçar uma defesa, se estiver:

- 1 — Motorizado, utilizando apenas uma estrada;
- 2 — motorizado utilizando duas estradas;
- 3 — marchando a pé, utilizando apenas uma estrada;
- 4 — marchando a pé, utilizando duas estradas.

Comparando os dados teremos, para cada um dos 4 casos:

1 — Distância	16 km	
Velocidade de marcha motorizada, de dia	25 km/h	
Última hora em que o RI foi observado		0900 h
Tempo de deslocamento		38 min
Tempo para cerrar (2 BI ou 2x16)		32 min
		1010 h

Logo, motorizado, utilizando apenas uma estrada, o RI poderá reforçar a defesa a partir das 1010 h.

2 — Distância	16 km	
Velocidade de marcha motorizada, de dia	25 km/h	
Última hora em que o RI foi observado		0900 h
Tempo de deslocamento		38 min
Tempo de cerrar (1 BI)		16 min
		0954 h

Logo, motorizado, utilizando duas estradas, o RI poderá reforçar a defesa a partir das 0954 h.

3 — Distância	16 km	
Velocidade de marcha a pé, de dia	4 km/h	
Última hora em que o RI foi observado		0900 h
Tempo de deslocamento		0400 h
Tempo para cerrar (2 BI ou 2x14)		28 min
		1328 h

Logo, a pé, utilizando apenas uma estrada, o RI poderá reforçar a defesa a partir das 1330 h.

4 — Distância	16 km	
Velocidade de marcha, a pé	4 km/h	
Última hora em que o RI foi observado		0900 h
Tempo de deslocamento		0400 h
Tempo para cerrar (1 BI)		14 min
		1314 h

Logo, marchando a pé, utilizando duas estradas, o RI poderá reforçar a defesa a partir das 1315 h.

EXEMPLO N. 3

(Modo de calcular o tempo em que o inimigo pode reforçar uma defesa.)

Um BI tipo II foi localizado às 1200 horas, a 6,5 km do ponto lógico. Dispõe somente de uma estrada, e deve marchar 5 km por estrada e 1,5 km através do campo.

A que horas poderá reforçar uma defesa ?

Comparando os dados teremos :

Distância	(estrada	5 km	
	(através do campo	1,5 km	
Velocidade de marcha	(estrada	4 km	
	(através do campo	4 km	
Última hora em que o RI foi observado			1200 h
Tempo de deslocamento	(estrada		0115 h
	(através do campo		36 min
Tempo para cerrar			14 min
			<hr/>
			1405 h

Logo, o BI pode reforçar a defesa a partir das 1405 h.

EXEMPLO N. 4

(Modo de calcular o tempo em que o inimigo pode montar um ataque parcelado e um ataque coordenado.)

Um RI tipo II foi visto às 1900 horas, a 7,5 km do ponto lógico. O FCVN se verifica às 1945 h. Há contato estabelecido, em região já mantida por nossas tropas.

A que horas esse RI pode ser utilizado em :

- 1 — Ataques parcelados dispondo de uma ou de duas estradas.
- 2 — Ataque coordenado
 - a — Se dispuser de uma estrada
 - b — Se dispuser de duas estradas.

Comparando os dados teremos, para cada um dos casos :

1 — Distância	7,5 km
(dia	4 km/h
Velocidade de marcha	
(noite	3 km/h
Hora da observação	1900 h
(dia (3 km)	45 min
Tempo de deslocamento	
(noite (4,5)	0130 h
	<hr/>
	2115 h

Os ataques parcelados poderão ser iniciados a partir das 2115 (não se computa o tempo de cerrar seja utilizando 1 ou 2 estradas).

2 — Distância	7,5 km
Velocidade de marcha (dia	4 km/h
(noite	3 km/h
Hora de observação	1900 h
Tempo de deslocamento (dia (3 km)	45 min
(noite (4,5 km)	0130 min
Tempo para cerrar (2 BI ou 2x19)	38 min
	<hr/>
	2153 h

O ataque coordenado, dispondo apenas de uma estrada para o deslocamento, poderá ser iniciado às 2153 h.

- 2 (b) — O raciocínio será o mesmo, considerando-se o tempo necessário para cerrar apenas 1 BI, uma vez que se dispõe de 2 estradas: logo: 2153 h — 19 min = 2134 h.

O ataque poderá, portanto, ser iniciado às 2135 h.

EXEMPLO N. 5

(Modo de calcular o tempo em que o inimigo pode montar um ataque parcelado ou reforçar um ataque.)

Uma DI tipo II foi localizada em estacionamento às 0800 h, a 21 km do ponto lógico. Quando poderá esta divisão ser utilizada:

- 1 — Em ataques parcelados:

- a — Se suas unidades se deslocarem a pé;
b — se estiver motorizada.

- 2 — Em reforço a um ataque:

- a — Deslocamento a pé, por uma só estrada;
b — Deslocando-se a pé, por duas estradas;
c — Deslocando-se motorizada, por uma só estrada;
d — Deslocando-se motorizada, por duas estradas.

1 (a) — Distância	21 km
Velocidade de marcha a pé, de dia	4 km/h
Hora da observação	0800 h
Tempo de deslocamento	0515 h
	<hr/>
	1315 h

Os ataques parcelados podem ser iniciados às 1315 h (não se computa o tempo para cerrar).

1 (b) — Distância	21 km
Velocidade de marcha motorizada, de dia	25 km/h
Hora de observação	0800 h
Tempo de deslocamento	50 min
	<hr/>
	0850 h

Os ataques parcelados da DI, caso suas unidades se deslocem motorizadas, podem ser iniciados às 0850 h (não se computa aqui o tempo para cerrar).

2 (a) — Distância	21 km
Velocidade de marcha a pé, de dia	4 km/h
Hora da observação	0800 h
Tempo de deslocamento	0515 h
Tempo para cerrar (2 GT ou 2x46)	92 min
	<hr/>
	1447 h

O reforço da DI, pode ser concretizado às 1445 h.

- 2 (b) — O raciocínio é o mesmo do caso anterior havendo apenas necessidade de computar o tempo para cerrar de um GT, em virtude de se dispor de duas estradas. No caso da marcha a pé este tempo é o mesmo que para um RI tipo II, ou 46 min. Logo, 1447 h — 46 min = 1401 h.

O reforço da DI pode, portanto, ser concretizado às 1400 h.

2 (c) — Distância	21 km
Velocidade de marcha motorizada, de dia	25 km/h
Hora da observação	0800 h
Tempo de deslocamento	50 min
Tempo para cerrar (2 GT ou 2x100 min)	0320 h
	<hr/>
	1210 h

O reforço da DI, pode ser concretizado às 1210 h.

2 (d) — Distância	21 km
Velocidade de marcha motorizada, de dia	25 km/h
Hora de observação	0800 h
Tempo de deslocamento	50 min
Tempo para cerrar (1 GT)	0140 h
	<hr/>
	1030 h

O reforço da DI, pode ser concretizado às 1030 h.

EXEMPLO N. 6

(Determinação do valor do inimigo.)

Examinemos o esboço n. 1, procurando indicar no concernente às tropas inimigas :

- as unidades empenhadas, do ponto de vista do S2/13º RI ;
- as unidades não computadas, do ponto de vista do S2/13º RI ;
- as unidades que o S2/13º RI considera em condições de reforçar ;
- as unidades que o E2 da 5ª DI considera empenhadas em condições de reforçar ;
- qual o ponto (ou região) lógico mais indicado, a ser escolhido pelo S2/13º RI e pelo E2/5ª DI.

Como S2/13º RI indicariamos :

Tropa empenhada : 3 Cia ou 1 BI (1ª, 2ª e 3ª Cia do 10º RI ou 1º/10º RI) ;

Tropa não computada : 3 Cia. ou 1 BI (4ª, 5ª e 6ª Cia do 10º RI ou 2º/10º RI) ;

Tropa em condições de reforçar : 1 BI (3º/10º RI) e 1 RI (11º RI) ;

Ponto (ou região) lógico : C, à altura da reserva da tropa empenhada.

Como E2/5ª DI indicaríamos :

Tropa empenhada : 3 BI ou 1 RI (1º, 2º e 3º BI do 10º RI).

Tropa em condições de reforçar 1 RI (11º RI)

Ponto (ou região) lógico : A, situado no centro do dispositivo e à altura da reserva da tropa empenhada.

Examinemos agora, como E2/20ª DI, os esboços ns. 2, 3 e 4 procurando fixar que unidades inimigas são consideradas como tropa empenhada e como tropa em condições de reforçar.

Quanto ao esboço n. 2, consideramos :

Tropa empenhada : 6º BI (1º, 2º e 3º BI dos 1º e 2º RI) ;

Tropa em condições de reforçar 3º RI e 101º BCC.

Quanto ao esboço n. 3 :

Tropa empenhada : 8º BI ;

Tropa em condições de reforçar 3º/3º RI e 101º BCC.

As três reuniões de companhia são reservas regimentais, e o 3º/3º RI é a reserva de infantaria da divisão. Embora o 3º/3º RI seja parte de um regimento em contato, sua localização é tal que o consideramos reserva da divisão mais do que reserva local. Este batalhão pode ser empregado para reforçar qualquer elemento em contato ou, mesmo integrado no seu regimento.

O 101º BCC, pela sua localização pode ser considerado como reserva da divisão e, assim, deve ser computado como tropa em condições de reforçar.

Quanto ao esboço n. 4 :

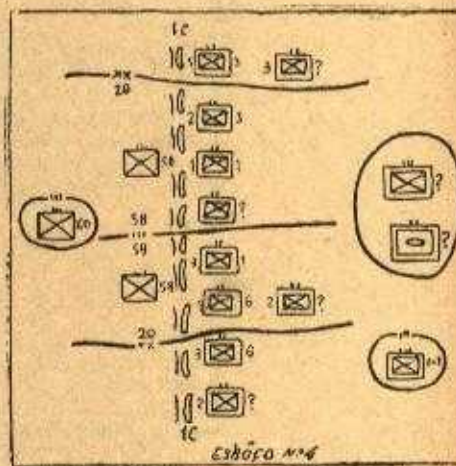
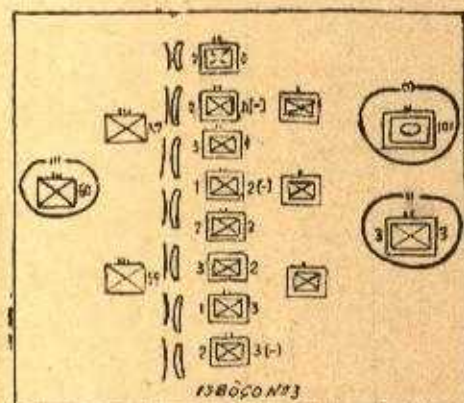
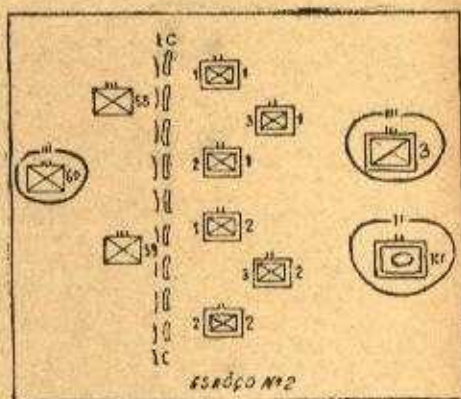
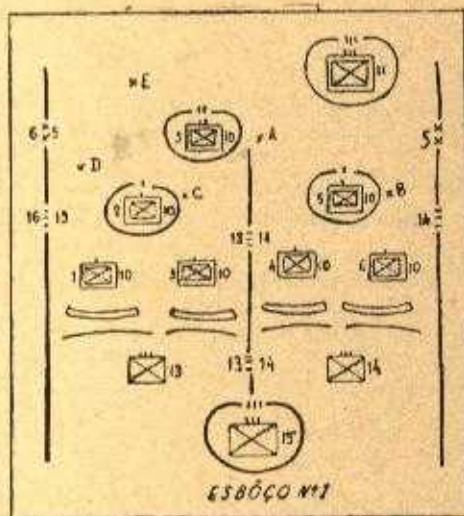
Tropa empenhada : 7 BI (2º e 3º/3º RI, 1º, 2º e 3º/1º RI e 1º e 2º/6º RI) ;

Tropa em condições de reforçar 1 RI, (—) e 1 BCC.

A 20ª DI está diante de elementos da 1ª e 2ª DI. No nosso flanco N, o batalhão reserva do inimigo (aparentemente o 3º/3º RI) é tropa empenhada porque pode ser empregado junto ao 2º batalhão que está face ao 58º RI, o 1º/3º RI não é considerado para a nossa DI, pois está empenhado fora da nossa zona de ação. Todos os batalhões do 1º RI parecem estar em contato na nossa zona de ação. Em nosso flanco S, o 1º/6º RI está em contato com o 59º RI. O que parece ser 2º/6º RI pode ser empregado na zona de ação do 1º Batalhão. O 3º/6º RI está fora de nossa zona de ação.

O limite entre as 1ª e 2ª DI inimigas parece estar na zona de ação do nosso 59º RI, em algum lugar entre o 3º/1º RI e o 1º/6º RI.

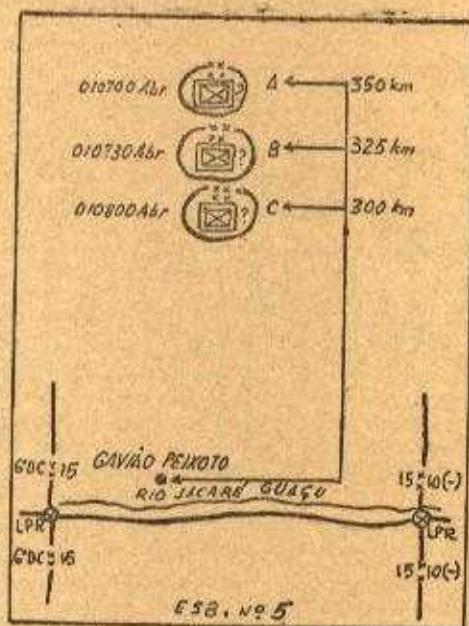
Desde que nossa 20ª DI está face à maior parte dos elementos da 1ª DI e de parte ponderável da 2ª DI é lógico supor-se que as reservas dessas divisões poderão ser empregadas na nossa zona de ação, em ação de reforço.



EXEMPLO N. 7

(Determinação das possibilidades do inimigo na defensiva, sem cobertura à frente, nem PAG impostos pelo escalão superior.)

- 1 — Situação (ver esboço n. 5)
 - O 5º CEx AZUL (8ª DC, 10ª DI e 15ª DI) do S, tem a missão de defender o corte do rio Jacaré Guassu;
 - Não existe cobertura do escalão superior à frente da posição e os PAG ficarão a cargo das divisões, devendo o dispositivo da PR estar pronto às 021000 Abr;
 - Às 010900 Abr, o comando da 15ª DI está realizando seus estudos de situação e está de posse das seguintes informações sobre o inimigo:
 - reunião (1 DI?) às 010700 Abr na região A (350 km de Gavião Peixoto);
 - reunião (1 DI?) às 010730 Abr, na região B (325 km de Gavião Peixoto);
 - reunião (1 DI?) às 010800 Abr na região C (300 km de Gavião Peixoto);
 - o Rio Jacaré Guassu é obstáculo;
 - condições de luminosidade:
ICMN — ICMC — FCVC — FCVN — 0500 — 0600 — 1810 — 1900;
 - as DI inimigas são do tipo II.



2 — Estudo

Como E2 da 15ª DI, procuraremos determinar as possibilidades do inimigo às 010900 Abr, considerando que cada reunião dispõe de dois itinerários para o Jacaré Guassu.

As linhas de ação inimigas que influem no cumprimento da missão da 15ª DI são: ataque e reforço.

A possibilidade de ataque pode ser desdobrada em uma outra mais específica, taticamente complementar à mesma, que é a do ataque parcelado. Examinemos inicialmente essa possibilidade.

Que ? — Atacar parceladamente, uma vez que, não havendo ainda contato, o inimigo é obrigado a reconhecer a posição por meio dessas ações.

Onde ? — Inicialmente em relação à LPR, uma vez que ainda não há decisão sobre os PAG e seu prazo de instalação e sua conduta só poderão ser determinados em função da possibilidade do inimigo, em relação à PR. Para região lógica tomemos as alturas imediatamente ao N do Rio Jacaré Guassu.

Quem ? — A unidade inimiga mais próxima, ou seja a DI de C, que dispõe de dois itinerários e poderá atingir a posição com dois RI simultaneamente. Entretanto, o ataque parcelado é executado desde que o inimigo chegue à posição; começará com os menores escalões (pelotões), até ficar detido ou reconhecida a posição; se, no entanto, considerarmos que sobre a posição convergem três grupos de dois eixos, o inimigo poderá sobre cada um deles encaminhar um elemento que poderá pertencer a uma DI diferente. Logo, parece mais acertado admitir a possibilidade do ataque parcelado com elementos de cada uma das três DI assinaladas. Cumpre lembrar que para o ataque parcelado não há necessidade de cerrar.

Quando ? — Considerando a etapa de 240 km em 24 horas teremos o constante do quadro n. 2, lembrando que para distância superior a 240 km deve-se decompor o percurso em etapas de 240 km e o restante deve ser calculado à base da velocidade horária.

U	Local	Hora Obs	Dist (km)	Tempo de deslocamento	Hora do ataque parcelado
DI	A	010700 Abr	350	24h + 4h 24 min = = 28h 24 min	021125 Abr
DI	B	010730 Abr	325	24h + 3h 24 min = = 27h 24 min	021055 Abr
DI	C	010800 Abr	300	24h + 2h 24 min = = 26h 24 min	021025 Abr

QUADRO N. 2

Como **conclusão parcial**, vemos que o inimigo pode atacar parceladamente a posição do Jacaré Guassu com elementos de uma DI, a partir de 021025 Abr, de mais uma DI às 021055 Abr e, ainda, de outra DI às 021125 Abr. Passemos então a examinar a possibilidade de ataque.

Neste caso basta verificar a DI que primeiro pode realizar o ataque parcelado (no caso a C) e, à hora em que tal pode ocorrer (no caso 1025), somar 6 horas prazo exigido para uma DI montar um ataque coordenado. Vemos, então, que há a possibilidade de ataque à posição do Jacaré Guassu, com o valor de uma DI, a partir das 021625 Abr.

Examinemos agora a possibilidade de reforço, e para isto organizamos o quadro respectivo (Quadro n. 3). Computamos 1 h 40 min para cerrar 1 GT, porque cada DI dispõe de 2 estradas.

Unidade	Localização	Hora de observação	Ponto legítimo	Distância (km)	Tempo de deslocamento	Tempo de cerrar	Total	Hora de reforço
DI	A	010700 Abr	Altu- ra N do JACARÉ GUASSU	350	28 h 24 min	1 h 24 min	30 h 5 min	021305 Abr
DI	B	010730 Abr		325	27 h 24 min	1 h 40 min	29 h 4 min	021235 Abr

QUADRO N. 3

Pelo Quadro vemos que estas DI podem reforçar um ataque às 021235 Abr e 021350 Abr, apenas levando em conta o tempo para deslocamento e para cerrar. Porém, a DI que chega mais cedo (a do ponto C) só poderá atacar às 021625 Abr. Logo, o reforço somente poderá se verificar a partir dessa hora.

Então concluímos que a ação de ataque pode ser reforçada com o valor de mais 2 DI a partir de 021625 Abr. Como conclusão final verificamos que as possibilidades do inimigo são:

- atacar parceladamente a posição do Jacaré Guassu, com elementos de 1 DI a partir de 021025 Abr, de mais 1 DI às 021055 Abr e, ainda, de outra DI às 021125 Abr;
- atacar a posição do Jacaré Guassu com o valor de uma DI a partir das 021625 Abr;
- reforçar a ação de ataque com o valor de mais 2 DI a partir de 021625 Abr;
- intervir com sua FAe ...

Ainda dentro do exemplo n. 7, outras modalidades da defensiva podem ser estudadas, tais como:

- 1 — Defensiva ainda sem cobertura à frente e com PAG já instalado. O raciocínio é semelhante ao da solução anterior e, dada a missão defensiva, poderemos considerar como linhas de ação do inimigo: a possibilidade específica de atacar parceladamente o ataque e o reforço.

Como ainda não há contato, **Onde?** será apenas em relação aos PAG, tornando-se necessário examinar a missão que a estes foi dada.

- 2 — Defensiva com PAG instalados e uma cobertura à frente, sem missão definida no tempo e no espaço.

Neste caso é preciso raciocinar tendo como base a consideração de que a cobertura realiza o retardamento normal, desde a posição ocupada até a linha dos PAG.

As ações a serem encaradas podem ser o ataque parcelado, o ataque e o reforço, tudo em relação aos PAG. Notamos que não há interesse em estabelecer as possibilidades em relação à cobertura, por não ser este elemento da DI, mas apenas para os PAG, uma vez que para a PR não é possível serem estabelecidas.

Trata-se de verificar a distância entre a cobertura e o PAG e calcular o tempo para percorrê-la, na velocidade retardada (consultar os dados essenciais).

- 3 — Defensiva com PAG instalados e com uma cobertura à frente com missão definida no tempo e no espaço.

Para solucionar este problema duas considerações gerais se apresentam :

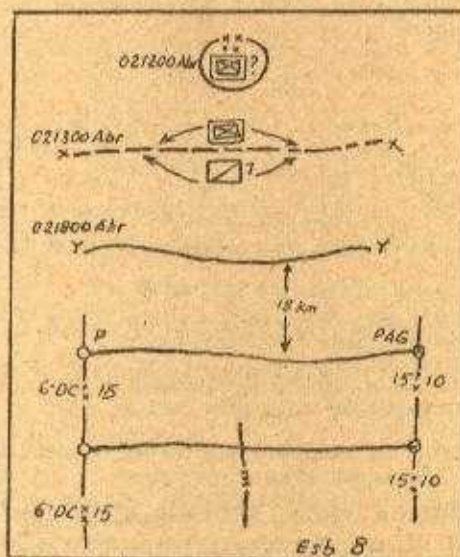
- levar em conta que a cobertura cumprirá a sua missão ;
- verificar se a cobertura já está ou não em contato com o inimigo.

As linhas de ação a considerar serão : o ataque parcelado, o ataque e o reforço, tudo em relação aos PAG, uma vez que para a PR nada é possível precisar. Vejamos o exemplo n. 8, a seguir.

EXEMPLO N. 8

- 1 — Situação (Ver esbôço n. 6)

- o 5º CEx (6ª DC, 10ª DI e 15ª DI), do S, tem a missão de defender o corte do Rio Jacaré Guasú ;
- às 021300 Abr o comando da 15ª DI foi informado de que a cobertura (7ª DC) tem a missão de impedir que o inimigo atue ao S da Linha Y antes de 021900 Abr ;



- às 021300 Abr o E2 dispõe das seguintes informações :
 - a cobertura mantém a linha X em contato com tropas de infantaria no valor de 1 a 2 GT ;
 - às 021200 Abr permaneciam as reuniões constantes do esboço ;
 - os PAG se encontram instalados desde 021000 Abr ;
 - ICMN = 0500 e FCVN = 1900 h.
- 2 — Estudo : para enumerar as possibilidades do inimigo consideraremos as ações de ataque parcelado, ataque e reforço. A possibilidade de ataque parcelado será encarada, considerando inicialmente que a cobertura às 021900 Abr, está em contato com o inimigo na linha Y após cumprir sua missão, o que constitui a pior hipótese. Se o inimigo estiver em contato na linha Y fixada na missão, às 021900 Abr, a partir dessa linha será retardado, à noite, pela 7ª DC e, assim, não poderá alcançar velocidade superior à de 1 km/h. Como a distância de Y à linha do PAG é de 18 km, teremos : 021900 Abr + 10 h (10 km, à noite, em 10 h de escuridão) + 1 h 36 min (8 km de dia a 5 km/h) = 030635 Abr. É a hora em que o inimigo poderá atacar, parceladamente, os PAG, visando reconhecer esta posição. As possibilidades de ataque e reforço não diferem das que vimos antes.

Assim redigiríamos :

- atacar parceladamente os PAG (ou a linha que baliza os PAG), com tropa de infantaria no valor de 1 a 2 GT, a partir das 030635 Abr ;
- atacar os PAG (ou a linha balizada pelos PAG), com tropa de infantaria no valor de 1 a 2 GT, a partir das 031235 Abr ;
- reforçar a ação acima, com o valor de 1 DI, a partir das 031235 Abr ;
- intervir com sua FAe ...

EXEMPLO N. 9

(Determinar as possibilidades do inimigo quando a força amiga vai atacar.)

1 — Situação Geral (ver esboço n. 7)

As 030900 Abr, o 11º RI conquistou as alturas da Faz da Prata.

Nessa ocasião foi recebida uma ordem da 4ª DI, na qual se estabelece :

"A DI continuará seu ataque às 040600 abr.

O 11º RI atacará para conquistar as alturas a E e W de Bellinato, em condições de prosseguir para Sta. Ernestina.

Aquela mesma hora o 10º RI atacará a W e a 5ª DI a E".

2 — Situação Particular

A situação do inimigo e outros dados conhecidos pelo S2 do 11º RI, são os seguintes :

- dispositivos inimigo, às 032000 Abr — Ver esboço n. 7 ;
- a DI estima que a força aérea inimiga pode efetuar ataques esporádicos em sua zona de ação, no período diurno, com formações de 8 a 12 aviões de Ca Bomb e Rec visuais ;

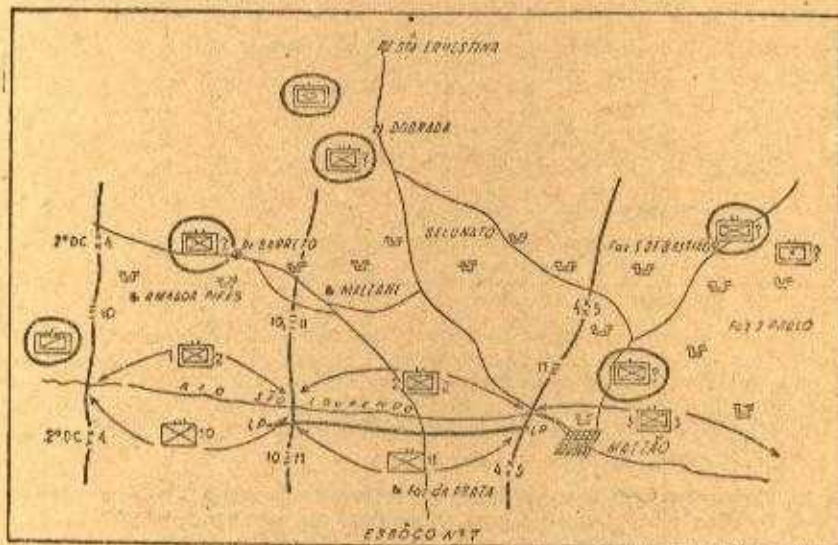
- o inimigo, desde a jornada de 02 Abr, organiza a posição do Rio S Lourenço desenvolvendo intensamente os trabalhos de organização do terreno; tem reagido, às nossas ações, com ajustados fogos de armas automáticas, morteiros e artilharia de calibre 105 e 155;
- as organizações do terreno ao N da linha Amador Pires — Malzani — Faz S Paulo parecem estar desguarnecidas;
- o Rio S Lourenço não é obstáculo;
- o início do crepúsculo matutino náutico (ICMN) se verifica às 0545 e o fim do crepúsculo vespertino náutico (FCVN) às 1905;
- as DI inimigas são do tipo II

o comandante do 11º RI determinou que o oficial de informações — S2 — lhe apresentasse as possibilidades do inimigo às 032020 Abr.

3 — Estudo do caso

A missão do RI é atacar às 040600 Abr, para conquistar as alturas W e E de Bellinato, em condições de prosseguir para Sta Ernestina.

O inimigo poderá prejudicar o cumprimento dessa missão atacando, defendendo ou reforçando suas tropas agora em contato.



Poderá favorecer o cumprimento de nossa missão se se retrair, antes de nosso ataque, para além do objetivo do RI.

a — Possibilidade de ataque :

Somente uma linha de ação pode ser considerada: o ataque frontal, pois, ambos os flancos do RI estão cobertos e nenhuma outra forma de ataque terrestre inimigo parece realizável.

Quanto ao onde vemos que pode ser em qualquer parte da frente, uma vez que o Rio S Lourenço não é obstáculo e o terreno em poder do inimigo não apresenta esta ou aquela via de acesso mais favorável.

Quanto ao **quem**, devemos considerar as tropas inimigas empenhadas isto é, 3 Cia (1 Btl que é o 2º/2º RI), apoiadas por artilharia. Os demais elementos das Faz S Sebastião, Dr Barreto e Dobrada são tropas em condições de reforçar.

Quanto ao **quando**, concluímos que pode ser desde já.

Resumindo teremos:

Que: ataque.

Onde: em qualquer parte da frente.

Quem: 3 Cia, apoiadas por Art.

Quando: desde já.

Dessa forma poder-se-á escrever:

"O inimigo tem possibilidade de atacar desde já em qualquer parte da frente, com 3 Cia Fzo, apoiados por Art".

b — Possibilidade de defesa:

Verificamos que há indícios francos de adoção dessa linha de ação, com organizações do terreno, campos de minas, organizações em profundidade etc.

Sob o título **onde**, registrar o Rio S Lourenço que é a posição ocupada pelo inimigo. Sob o título **quem**, registrar a tropa empenhada, ou 3 Cia Fzo apoiadas por Artilharia.

Sob o título **quando**, registrar desde já, porque desde 02 Abr está o inimigo em posição. Assim:

Que: defender.

Onde: posição do Rio S Lourenço.

Quem: valor de 3 Cia apoiadas por Art.

Quando: desde já.

Dessa forma, poder-se-á escrever:

"O inimigo tem possibilidades de defender a posição do Rio S Lourenço, com 3 Cia Fzo apoiados por Art, desde já".

c — Possibilidade de reforço:

A outra linha de ação que o inimigo tem possibilidade de realizar é a de reforçar suas forças em contato. O **que** — é reforçar, o **onde** — é um ponto lógico que essas forças devem atingir, a fim de iniciar a ação de reforço aos elementos em contato, ou seja a "região de Malzani". Os títulos **quem** e **quando** são apreciados no quadro de reforço (quadro n. 4).

Dessa forma, poder-se-á escrever:

"O inimigo tem possibilidades de reforçar seu ataque, ou sua defesa, com todo ou parte dos seguintes elementos, nas condições abaixo:

- 1 BI (De Dr Barreto), em Malzani às 032130 Abr, ou 1 h 5 min após o início do seu deslocamento diurno;
- 1 BI (de Faz S Sebastião), na ravina 2 km NE de Malzani às 032300 Abr, ou 2 h 15 min após o início do seu deslocamento diurno;
- 1 RI (de SW de Dobrada), na ravina 2 km NE de Malzani às 032200 Abr, ou 1 h 30 min após o início do seu deslocamento diurno;
- 1 Cia CC (de NW de Dobrada), na ravina 2 km NE de Malzani às 032030 Abr, ou 15 min após o início do seu deslocamento diurno.

Observação : tratando-se das possibilidades de atacar, defender ou reforçar, as quatro perguntas **Que, Onde, Quem e Quando** devem ser invariavelmente expressas. Para a possibilidade de reforço vista acima, não computamos o tempo de marcha motorizada, porque as distâncias são inferiores a 8 km.

d — Possibilidade de retraimento :

Sob o título **Que**, registrar — retrair-se ; sob o título **Onde** registrar — para o N. Tratando-se dessa possibilidade, as perguntas **Quem ? e Quando ?** são freqüentemente omitidas, o que significa que a operação pode ser executada com todo o efetivo e a qualquer momento ; no caso em estudo, mesmo antes do nosso ataque. Assim :

Que : retrair-se ;

Onde : Para N ;

Quando : mesmo antes do nosso ataque.

e — Possibilidade de retardamento :

O inimigo pode, também, realizar a linha de ação de retardar. Sob o título **Que**, registrar : retardar — justificada porque temos indícios de que o inimigo não vai se gastar nas atuais posições, imediatamente ao N do Rio S Lourenço ; sob o título **Onde**, registrar — nas atuais posições nas alturas 650 E e W de Bellinato. Consideramos as alturas 650 E e W de Bellinato por que se trata de uma posição favorável, onde existem organizações do terreno relativamente afastadas da atual LC, tratando-se do escalão regimento, e também porque existem tropas em condições de executar a ação prevista. Tratando-se dessa possibilidade as perguntas **Quem ? e Quando ?** são freqüentemente omitidas, o que significa que a operação pode ser executada com todo o efetivo e a qualquer momento.

No caso em estudo, o título **Quem** pode ser respondido : com elementos de valor desconhecido. Assim :

Que : retardar.

Onde : nas atuais posições e nas alturas 650 E e W de Bellinato.

Quem : com elementos de valor desconhecido.

Dessa forma poder-se-á escrever :

“O inimigo tem possibilidades de retardar-nos nas atuais posições e nas alturas 650 E e W de Bellinato, com elementos de valor desconhecido”.

Esta possibilidade foi enunciada porque pode ser efetivada, especificamente, em linhas sucessivas e em determinadas regiões capitais.

f — Possibilidade de defesa em outra posição :

O inimigo pode realizar a ação de “defender ainda outra posição”. Sob o título **Que**, registrar — defender ainda ; sob o título **Onde**, registrar — alturas e W de Bellinato ; sob o título **Quem**, registrar — elementos de valor desconhecido ; o título **Quando** não pode no momento ser respondido. Assim :

Que : defender ainda

Onde : alturas 650 E e W de Bellinato.

Quem : elementos de valor desconhecido.

Dessa forma poder-se-á escrever :

"O inimigo tem possibilidade de defender, ainda, as alturas 650 E e W de Bellinato, com elementos de valor desconhecido".

g — Possibilidades do inimigo aéreo :

Os dados para as possibilidades do inimigo aéreo são tirados da ordem de operações ou do estudo de situação do escalão superior. No nosso caso, a ordem de operações da 4ª DI contraria :

"(...) Possibilidades do inimigo aéreo. — O inimigo pode efetuar ataques esporádicos na zona de ação da DI, no período diurno, com formações de 8 a 12 aviões de Ca Bomb e Rec Visuais".

As possibilidades aéreas do inimigo constituem uma preocupação constante do oficial de informações e devem ser enumeradas desde que existam.

4 — Enumeração das possibilidades

Assim as possibilidades do inimigo serão enumeradas pelo oficial de informações — S2 — do 11º RI como se segue :

- defender a posição do Rio S Lourenço com o valor de 3 Cia Fzo apoiadas por Art ;
- atacar com o valor acima, em qualquer parte da frente, e desde já ;
- reforçar essas ações com todos ou parte dos seguintes elementos e nos prazos abaixo :
- 1 BI (de Dr Barreto), em Malzani às 032130 Abr. ou 1 h 5 min após o início do seu deslocamento diurno ;
- 1 BI (de Faz S Sebastião) na ravina 2 km NE de Malzani às 032300 Abr. ou 2 h 15 min após o início do seu deslocamento diurno ;
- 1 RI (de SW de Dobra) na ravina 2 km NE de Malzani às 032200 Abr. ou 1 h 30 min após o início de seu deslocamento diurno ;
- 1 Cia CC (de NW de Dobra), na ravina 2 km NE de Malzani às 032030 Abr. ou 15 min após o início do seu deslocamento diurno ;
- defender, ainda, as alturas 650 E e W de Belinato, com elementos de valor desconhecido ;
- retrair-se para o N mesmo antes do nosso ataque ;
- retardar nas atuais posições e nas alturas 650 E e W de Belinato, com elementos de valor desconhecido ;
- efetuar ataques esporádicos na zona de ação do nosso regimento, no período diurno, com formações de 8 a 12 aviões de Ca Bomb e Rec visuais.

5 — Probabilidade relativa de adoção

Ao enumerar as possibilidades do inimigo o oficial de informações deve estabelecer a probabilidade relativa de adoção, cuja seleção é baseada na interpretação das informações que indiquem ações a executar pelo inimigo ou seja os indícios seguros e os fatos conhecidos e não apenas conjeturas.

No caso, os indícios levam a estabelecer como probabilidade relativa de adoção, as ações de defender e reforçar.